Anais Eletrônicos da Semana de Teologia | ISSN 2238-894X
XXII Semana de Teologia | Simpósio Internacional de Mariologia | Maria no Mistério de Cristo e da Igreja
Recife, 10 a 12 de maio de 2017

CONTEXTUALIZAR É PRECISO

Marcio Gonçalves Campos[1]

Introdução

Tendo em vista os desafios da comunidade cristã em fazer-se ser ouvida e percebida de forma relevante por aqueles que são de outros seguimentos sociais e outros grupos urbanos, temos como proposta de ação a 'contextualização' que, em alguns momentos, parece ser esquecida e até abandonada por nós cristãos e, parece-nos que já temos um discurso, método e plano de ação pronto. Seria interessante pararmos para refletir sobre: até onde isso é válido de fato?

Precisamos pensar e repensar sobre esses assuntos para termos uma ação mais objetiva nestes tempos de tentas contradições, repercussões e novidades. E é nisto que o autor deste trabalho deseja deter-se nas próximas páginas que se seguem.

A contextualização que nos liberta

Obviamente os nossos tempos se mostram diferentes daqueles de dois mil anos atrás, e a partir desse entendimento, podemos compreender que alguns dos métodos usados naquele período fatalmente não têm e muito menos terão algum tipo de êxito nos tempos atuais, pois, hoje em dia, dificilmente veremos alguém andando de camelo pelos nossos centros urbanos, cidades e muito menos percorrendo a distâncias de setecentos quilômetros a pé para se deslocar de uma cidade para outra.

Hoje, temos inúmeros meios de transporte público e privado como: bicicletas, motos, carros, aviões e até foguetes. Além disso, temos a internet que nos possibilita falar com quem quisermos quando quisermos seja pelo aparelho celular, tablete ou notebook. Toda essa facilidade de comunicação traz aos tempos atuais uma facilidade de deslocamento e de forma que tudo muda o tempo todo, devido ao

[1] Marcio Gonçalves Campos, natural de São Paulo é pastor Batista membro da Igreja Batista da Capunga, Bacharel em Teologia pelo STBNB, Pós-graduado em Ciências da Religião pela FATIN e Mestrando em Teologia pela UNICAP. Atualmente trabalha com missões urbanas, prevenção e combate contra o uso de drogas na Missão Batista Cristolândia. E-mail: mcradical01@gmail.com.

compartilhamento de informações pelas redes sociais das mais diversas culturas entre si, seja de forma pessoal, ou virtual.

O fato é que os tempos mudaram, mas e a Igreja? Será que acompanhou as mudanças ou ficou estagnada no tempo e no espaço? Uma grande questão que vem ajudar a entendermos essas e outras questões é a contextualização. A este respeito Keller (2014, p.138-139) afirma:

> Acredito que a contextualização fiel seja uma implicação direta do evangelho da salvação pela graça e somente por meio da fé. Paulo usou o evangelho da justificação ao tratar com Pedro em Gálatas 2.14, quando criticou o colega apóstolo por não ser culturalmente aberto com os gentios convertidos. Como já vimos, o evangelho nos dá dois impulsos rumo à contextualização equilibrada e bíblica. A religião ("Eu obedeço – por isso, sou aceito") produz orgulho, se alcançamos os padrões, ou inferioridade, se ficamos aquém dos padrões. Mas o evangelho ("Sou aceito por meio de Cristo – por isso, obedeço") nos torna humildes e confiantes ao mesmo tempo. E essas duas atitudes são essenciais para a contextualização saudável e fiel. Se necessitamos demais da aprovação da cultura receptora (falta de confiança no evangelho), cederemos porque queremos ser aceitos. Se estamos enraizados demais de forma orgulhosa em qualquer cultura (falta de humildade do evangelho), seremos intransigentes e incapazes de nos adaptar. Somente o evangelho nos dá o equilíbrio de que necessitamos.

A partir do pensamento de Keller (2014) podemos ter um pequeno panorama a respeito deste assunto, pois a contextualização tem como foco diminuir a distância que existe entre as diferenças existentes em todos os núcleos sócias, isto não significa que todos devem ser iguais, mas sim que todos podem dialogar de forma civilizada ao em vez de arrumar pretextos para a estratificação social que acaba se tornando um empecilho para a proclamação produtiva e saudável do Reino de Deus.

É importante ressaltar que o orgulho citado por Keller (2014) faz parte de um pensamento religioso voltado para o egocentrismo embutido no caráter do ser humano que tende por muitas vezes, não ter a capacidade de descer de onde está, ou seja, posição que considera ser melhor do que a das outras pessoas e isto não é um fato isolado ou uma pequena falha de caráter de um membro da igreja (X) ou (Y), desta ou daquela denominação, Católica ou Protestante. O fato é que este tipo de pensamento tem se espalhado por nossas igrejas, paróquias tanto dos grandes centros como das pequenas cidades.

Por outro lado, percebemos que não foi isso que Jesus nos ensinou "Não será assim entre vocês. Pelo contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês

deverá ser servo; quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo de todos" (Marcos 10, 43-44). Na concepção de Padilla (2014, p.117), o evangelho é:

> A boa notícia de que Deus se colocou ao alcance do homem. Para fazê-lo, ele se inseriu na história humana pela brecha aberta por meio de Jesus Cristo na realidade espaço-temporal. Se bem que tivesse se manifestado de muitas maneiras no passado, na culminação dos tempos ele nos visitou na pessoa de seu próprio Filho – a Palavra feita homem – em um lugar e num momento particular. Dir-se-ia que Deus se contextualizou em Jesus Cristo. De maneira definitiva a encarnação mostra que a intenção de Deus é revelar-se a partir de dentro da situação humana.

Diante das afirmações de Padilla, podemos ter uma concepção mais profunda e ampla do que seja contextualização, não se trata de uma contextualização qualquer, é simplesmente a maior contextualização de todos os tempos.

É difícil de entender como um ser perfeito, infinito, absoluto e poderoso se permitiu descer ao nosso nível, se importar com o ser humano falível, miserável, mortal, preconceituoso que não consegue entender os padrões de vida dos seus semelhantes e respeitá-los de acordo com sua condição, ao em vez disso, se mostra arrogante e soberbo em relação ao seu próximo.

Deus sempre se mostrou humilde desde o início, mas conseguiu se superar quando se contextualizou em Jesus. Diante de sua atitude, pode-se afirmar que em nenhuma outra religião em toda história da humanidade existiu ou existirá um Deus que tenha feito o que Jesus fez pela humanidade.

Além da contextualização ora apresentada, tem-se a universalidade da revelação seja ela transmitida de forma escrita ou oral. A esse respeito, Lindório (2014, p. 23) diz:

> A Palavra de Deus é supracultural e transtemporal. Embora a Palavra de Deus revista-se de aspectos históricos e culturais, uma vez que é revelada por Deus ao homem em determinado contexto histórico e cultural, ela é supracultural por estar acima da cultura e explicá-la, sendo, assim, aplicável a todas as línguas e culturas em todas as gerações. Por isso podemos dizer que a Palavra é suficiente para comunicar a verdade de Deus a todo homem, em todas as culturas e em todos os tempos (Mt 24.14; Jo 3.16; At 1.8).

Com essa afirmação de Lindório podemos chegar ao entendimento de que o evangelho de Cristo não está preso a uma determinada cultura, tribo, nação ou a um arquétipo de civilização, a Palavra divina, pode ser recebida por qualquer pessoa em qualquer cultura, não importa o tipo de tribo, independe de padrões culturais, de vestimenta, música ou comportamentos manifestado por este ou aquele grupo.

O evangelho de Cristo pode se comunicar com todos eles sem perder o seu caráter e sem perder a sua essência que é Jesus. Entretanto, é preciso ter cuidado na hora da contextualização, pois não estamos propondo uma mistura entre o cristianismo e as culturas locais, mas estamos propondo um diálogo coerente e que tenha a dinâmica necessária para alcançar os mais variados tipos de ouvintes. No entanto, é importante ter a clareza do que Lindório (2014, p. 24) diz:

> Toda comunicação do evangelho deve ser baseada nos princípios bíblicos, não negociada pelos pressupostos culturais das culturas doadoras e receptoras dele. Entendo que a Palavra de Deus é tanto transculturalmente aplicável quanto supraculturalmente evidente. É, portanto, suficiente para todo homem, seja ele o urbano, o tribal, o passado, o presente, o acadêmico ou leigo.

Assim, podemos considerar que não é a ação de contextualizar a mensagem do evangelho de Jesus Cristo que tirará o seu teor central, porém o autor citado acima nos faz recordar de forma objetiva que a mensagem tem o dever de ser antes de tudo bíblica, pois se assim não for, o emissor desta mensagem não estará sendo fidedigno ao propósito central do evangelho que é transmitir a verdade registrada nas Escrituras: Jesus Cristo o Filho do Deus vivo.

Considerações finais

Conforme pudemos observar no discorrer deste texto uma das principais preocupações de nossos dias é a ‘contextualização’ que não deve ser negligenciada por nós que se dizemos cristãos, omitida pela igreja de Cristo que tem a incumbência de transmitir a mensagem de salvação e graça aos perdidos e não deve ser também banalizada pelo clero que tem o dever de ensinar a comunidade cristã como se deve proceder em relação às diversidades que surgem com o tempo e as tendências que se movem a todo instante mudando a dinâmica de nossa realidade quotidiana fazendo com que os nossos métodos se tornem obsoletos caso não haja uma reformulação de nossas atividades em relação à proclamação do Reino de Deus.

Afinal, o próprio apóstolo Paulo disse: “Para com os fracos tornei-me fraco, para ganhar os fracos. Tornei-me tudo para com todos, para de alguma forma salvar alguns”. (1 Coríntios 9, 22).

Referências

BÍBLIA. Português. **Nova versão internacional**. Traduzida pela comissão de tradução da sociedade Bíblica Internacional. São Paulo: 2000. p. 1269.

GRENZ, Stanley J. **Pós-modernismo:** um guia para entender a filosofia do nosso tempo. Tradução de Antivan Guimarães Mendes. São Paulo: Vida Nova, 2008.

HIEBERT, P. **O evangelho e a diversidade das culturas:** um guia de antropologia missionária. São Paulo: Vida Nova, 2010.

KELLER, Timothy. **Igreja centrada:** desenvolvendo em sua cidade um ministério equilibrado e centrado no evangelho. Tradução de Eulália P. Kregness. São Paulo: Vida Nova, 2014. p. 107-121.

LIDÓRIO, Ronaldo. **Comunicação e cultura**: a antropologia aplicada ao desenvolvimento de ideias e ações missionárias no contexto transcultural. São Paulo: Vida Nova, 2014. p. 22-25.

PADILLA, C. René. **Missão integral:** o reino de Deus e a igreja**.** Tradução de Emil Albert Sobottka, Wagner Guimarães. Viçosa, MG: Editora Ultimato, 2014. p. 117.